

ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Alba Valeria Vieira da Silva ¹
Anderson Flávio Barbosa Pereira ²

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de pesquisa de doutorado na área de Educação, que tem como objetivo geral analisar como ocorre o aprendizado de forma remota nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música na Paraíba (PB), vivenciado na prática pelos alunos e professores da graduação. Para a realização deste trabalho a metodologia adotada foi a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. O universo da pesquisa envolve discentes, docentes e coordenadores da graduação do Curso de Graduação em Música na PB que tiveram aulas no período da pandemia em 2020/2021 especificamente os semestres 2020.3 até 2021.2. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela Covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial.

Ao término da pesquisa, constatamos dificuldades ao acesso principalmente por falta de conectividade para todos, cansaço as telas, evasão de alunos, contudo, houveram contribuições do ensino remoto emergencial (ERE), no curso de Graduação em Música, nos aspectos metodológicos que instigaram a todos no uso da tecnologia com mais desenvoltura, como também a utilização de estratégias inovadoras com perspectiva no futuro, caso seja necessário a modalidade a distância ou remota ser implantada nas universidades.

Nos últimos meses, mais de 1,5 bilhão de alunos e professores do mundo todo foram impactados pela pandemia, como a distância foi um fator crítico, questionamentos foram levantados na modalidade de aulas remotas emergenciais. Considerando este tema problema, a proposta desta pesquisa foi embasada e estruturada na seguinte questão: Como se dá o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento no Curso de Graduação em Música em Tempos de Pandemia na Universidade Federal na Paraíba?

Na dimensão político social constatamos que as dificuldades financeiras em vários países, com a falta ou atraso na aplicação de vacinas e o negacionismo humano, colaborou com a volta e a disseminação do vírus covid-19, afetando a população como um todo, mas principalmente a população mais carente, vimos surgir no final de 2021 uma nova epidemia da

¹ Doutorando da Universidade Autonoma de Asuncion - PY, alba.valeria@professor.ufcg.edu.br;

² Mestrando do Curso de Educação Musical - UFPB, andersonflavio55@gmail.com;

Influenza (h2N3) conjuntamente com o covid-19, a Ômicron e recentemente a varíola do Macaco, dentre outras. Segundo Maria van Kerkhove, epidemiologista da OMS, o mundo enfrenta um "tsunami de infecções, tanto da variante delta quanto a da Ômicron" (BRASIL, 2020). O que prolongou o trabalho em "*home office*" em 2020 e 2021, em todas as áreas e campos profissionais.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar os efeitos positivos e negativos na graduação em música na construção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem remoto. Compreender assim, os processos metodológicos utilizados para aprendizagem do ensino musical nos variados aspectos, como da exclusão, dos anseios vivenciados e também as consequências para o futuro de ensino de um modo geral, já que não estamos livres da possibilidade de outras pandemias.

Em várias áreas de atuação profissional ainda estão carentes de estudos específicos na área de educação, como também na educação musical especificamente. O fato é que as universidades públicas brasileiras incluíram a modalidade (ERE) no seu currículo de forma abrupta, mas que foi ampliado de forma híbrida por motivos de necessidade de saúde pública até o final do semestre de 2021.2. Ressaltamos que, exceto professores com mais de 60 anos ou alunos com outras comorbidades, não voltaram às aulas presenciais no início do segundo semestre de 2022, nos variados níveis educacionais do país.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o processo de ensino aprendizagem remoto na construção de conhecimento para a graduação em música em contextos de pandemia no Curso de Graduação em Música na PB. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar as estratégias, e os recursos didáticos aplicados no processo de ensino e aprendizagem remoto; b) compreender as necessidades formativas do discente e docente de música no uso das novas tecnologias; c) constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música com perspectiva no futuro na modalidade à distância; d) identificar os impactos na evasão no ensino musical na graduação.

Para fundamentar as discussões propostas para esta pesquisa tem-se como referência a produção de autores que trabalham a temática do ensino e aprendizagem, cultura digital e educação musical. A temática sobre objeto de estudo no ERE na área de educação musical são escassos, todavia, questões em relação às práticas musicais, engajamento, cognição; ações em formação e docência virtual em música no período da pandemia da Covid-19 e os efeitos educacionais, podemos citar estudos atuais de autores como (BELTRAME, 2017; BARROS, 2020; CUERVO, SANTIAGO, 2020, SOUZA, LOURO et al); além de outros.



A cultura digital está relacionada à comunicação e à conectividade global, ao acesso e a produção de conteúdo de forma veloz, interconectada, autônoma e mediada pelo digital, através das redes distribuídas. Ao conceituar cultura digital, considera-se a alteração das relações culturais quanto ao entrosamento entre os sujeitos, mídias variadas de informação e comunicação, surgida da ruptura na forma como a informação era até então concebida, reproduzida e difundida no passado de maneira analógica. Essa metamorfose, como se observa, caminhou na direção da mobilidade e da ubiquidade (CASTELLS, 1999).

O ensino remoto difere do ensino a distância, onde as aulas foram aplicadas de forma síncrona, ou seja, ao mesmo tempo, proporcionando contato direto com os envolvidos. No que difere dos cursos à distância propostos desenvolvidos e consolidados no país, que são caracterizados e organizados para que o próprio educando procure sua própria aprendizagem, assim estruturados, organizados e planejados para o atendimento somente pela internet. Podem ser de toda natureza de curta duração, cursos de graduação abertos online como EAD, MOOCS (*Massive Online Open Courses*), (BELTRAME, 2017; KORNILOV, DANILOV, et al, 2020).

O mundo está em movimento constante com acontecimentos diversos e inesperados, no contexto educacional podemos observar que “[...] a educação deveria mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que existem hoje. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para o cidadão do futuro” (MORIN, 2006, p.22). A informação difundida e isolada não significa conhecimento, a tecnologia deve servir ao homem de maneira positiva, esta informação precisa ser organizada. Não esquecemos que a internet tem uma força espantosa, mas precisamos peneirar o que realmente é positivo e saber recusar o negativo, saber refletir, analisar, ter ética nos mais variados campos de uso tecnológico.

No Brasil, oitenta e quatro (84) milhões de brasileiros ainda estavam off-line segundo a ONU e não tinham acesso à internet até a metade de 2015. Nesta direção, o ERE nas diferentes regiões brasileiras teve variadas configurações nas instituições educacionais tanto pública como privada em 2020/2021, acarretando dificuldades diversas por falta de conectividade, as regiões mais remotas, zonas rurais, quilombolas e difusas pelo país foram as mais prejudicadas.

Até o início das aulas remotas foram contabilizados 150 dias sem aulas presenciais (BRASIL, 2020); os dados apontados pelo Ministério da Educação (MEC, 2020), de 02 de agosto de 2020, diz que das 69 universidades federais brasileiras, 45 (65,2%) estavam com as atividades acadêmicas de graduação totalmente suspensas, 17 (24,6%) com atividades remotas utilizando TDIC e 7 (10,1%) com atividades parciais. Dos 41 Institutos Federais (incluindo Cefets e Colégio Pedro II), 28 (68,2%) estavam com atividades suspensas e 13 (31,7%) com



atividades remotas. Contudo, as aulas do ensino remoto foram bastante ampliadas e desenvolvidas pelo país até o início de 2022.

Professores descrevem que o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, como também o *WhatsApp*, foram as ferramentas mais práticas e utilizadas para as aulas online. Segundo Miletto et al (2004), relativo à Educação Musical, vale destacar que o ensino mediado por computador defende duas premissas, em que os programas tecnológicos devem ser vistos como um auxiliador e não como substitutos do professor; de tal modo que, quem decide as formas mais adequadas de utilizar esses programas são os professores e os alunos paralelamente ficam como protagonistas da sua auto aprendizagem, direcionados e acompanhados pelo docente.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem facilitado ao longo dos anos o acesso e a apropriação de diferentes tecnologias e mídias. Nos dias atuais as tecnologias digitais são as mais procuradas, principalmente por meio dos computadores, notebooks, tablets e celulares que auxiliam a buscar e a contribuir com o compartilhamento de conhecimentos em diversas situações e em diferentes formatos. Na internet, várias questões e opiniões são debatidas e definidas, valores e bases ideológicas são construídas, conteúdos são criados, divulgados e multiplicados instantaneamente, contribuindo com a educação:

[...] as TICs estão relacionadas com o grande desenvolvimento tecnológico, com a evolução das ferramentas utilizadas como meio de informação e comunicação. Nelas, estão inseridos instrumentos que podemos chamar de objetos educacionais ou também chamados de objetos de aprendizagem, que o professor pode utilizar em sua mediação em sala de aula. (COSTA, 2017, p.17).

Portanto, a colaboração do professor de música é diversa, frente aos impasses relacionados à interação professor/aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino e aprendizagem nesta modalidade. Contudo, demonstra ainda que precisamos percorrer um longo caminho para a diminuição das diferenças e garantir acesso e equidade em todos os níveis educacionais, assim colaborar com a diminuição da exclusão dos alunos, seja ela, na modalidade presencial ou no ensino remoto.

O impacto do uso da tecnologia será visível se a inclusão digital atingir 100%, mas depende de investimentos em infraestrutura de grande proporção. É urgente que estudantes sejam inseridos na sociedade, qualificados e preparados com competência digital, isso provavelmente possibilitará a inserção no mercado de trabalho (ARRUDA, 2020).

METODOLOGIA



Para a realização deste trabalho a metodologia adotada foi a pesquisa descritiva, transversal, com enfoque qualitativo. O universo da pesquisa envolve discentes, docentes e coordenadores da graduação do Curso de Graduação em Música na Paraíba que tiveram aulas no período da pandemia em 2020/2021 especificamente os semestres 2020.3 até o 2021.2. O objetivo da pesquisa qualitativa é explicar um fenômeno ainda não conhecido em um determinado contexto, pouco estudado.

Para Gil, (2002, p. 91): “são elementos que possuem determinadas características”, assim o processo de seleção da amostra/participante foi intencional. Os participantes, ao terem conhecimento do estudo desta pesquisa, além de ter vivenciado o período proposto para a continuação e efetivação das respostas, foi determinante para prosseguir, somente depois de aceitar positivamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos, questionários semiestruturados, entrevista não estruturada, direcionados a cada categoria de participantes, além da análise de documentos institucionais, depois de tudo aprovado pelo comitê científico da universidade. Neste sentido, descrever e interpretar sobre a mudança na modalidade de ensino, suas estratégias, as metodologias adotadas, as consequências efetivas, enfim a prática de ensino e aprendizagem que tradicionalmente configurava nas universidades públicas essencialmente na modalidade presencial, que efetivamente tiveram que se adaptar para o ensino remoto emergencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas foram aplicadas e analisadas individualmente dentro de cada objetivo específico correspondente as questões elaboradas. Os dados levantados das respostas do questionário foram realizados através do *Google* Formulário, enviados por *e-mails*, algumas reuniões foram realizadas de maneira híbrida, online e presencialmente com os coordenadores professores e alunos do curso, como também a análise de documentos institucionais fornecidos pela secretaria e portal *online* da universidade.

No entanto, o resultado parcial desta análise possibilita perceber as dificuldades no andamento das aulas remotas por problemas como: internet fraca ou inconstante, falta de ambiente de aprendizagem preparado acusticamente ou aquisição de recursos tecnológicos de qualidade como microfone, *web* câmera, celular, *notebook*, *softwares* específicos da área musical. Além de um número expressivo da evasão dos alunos, por desmotivação, questões

financeiras, fadiga, cansaço visual por aumento de conteúdo, tanto das aulas síncronas como das aulas assíncronas.

Entretanto, observamos também pontos positivos a serem destacados como adaptabilidade aos diversos horários, possibilitando o aumento de disciplinas onde proporcionou a finalização do curso, fazer outras atividades extracurriculares sem necessidade de locomoção; colaboração, interação, intercâmbio com outras universidades; autonomia nas gravações em vídeos, armazenamento de conteúdos interessantes, desenvoltura no uso de aplicativos tecnológicos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); criatividade, aprendendo na prática com os erros e acertos, exploração da auto aprendizagem, além da inovação na busca de informação em outros ambientes para adquirir conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da pandemia Covid-19, alunos, professores, gestores, comunidade, necessitam se reinventar e ressignificar a maneira de conceber a aprendizagem e principalmente no uso da tecnologia, com ferramentas, aplicativos e metodologias já disponíveis que ainda não haviam sido exploradas na educação pública e especificamente na educação musical com o uso de *softwares* tecnológicos que não foram explorados ou adquiridos por falta de conhecimento ou questões financeiras. A tecnologia na educação refere-se às práticas que facilitam o aprendizado do aluno, melhorando seu desempenho em relação a tudo que precisa ser desenvolvido e aplicado, por isso a didática adotada e os recursos adquiridos são importantes no processo de ensino e aprendizagem.

A expansão do conhecimento, na quebra de paradigmas, a mudança de hábitos para alcançar resultados positivos, ter um olhar humanizador pode fazer a diferença onde a cultura digital exacerbada implica o uso da tecnologia em demasia. Tudo colabora para uma educação mais voltada para o futuro com a presença marcante da tecnologia, principalmente para quem deseja progresso individual e coletivo, com novas habilidades, isso implica além da transmissão de conhecimentos teóricos ou práticos uma formação mais integral de todos os envolvidos na educação.

Todos reconhecem a importância e o avanço no uso de computadores e novas tecnologias na educação. Entretanto, podemos observar alguns pontos negativos que se caracterizam por variados aspectos, o mau uso, a exclusão digital, a falta de equipamentos para todos e pouco investimentos do setor em políticas públicas para o uso da internet; no que acarreta atrasos em todos os aspectos, inclusive na qualificação continuada de profissionais



competentes para o uso adequado da tecnologia na educação e inclusão digital em todos os níveis e áreas educacionais.

Contudo, ao fazermos um paralelo ao uso da internet observamos a ampliação de uma cultura digital, que abriram discussões educacionais de várias áreas de conhecimento, com amplos fóruns, videoconferências e congressos nacionais e internacionais. Assim, tem colaborado para que atitudes positivas, criativas e motivadoras sejam compartilhadas, provocando reflexões e debates diversos incluindo aspectos que interferiram no processo de ensino aprendizagem dos educandos, além de propostas de estudos mais profundos em todas as áreas do saber que efetivamente vão colaborar positivamente para as próximas gerações pós-pandemia.

Palavras-chaves: Ensino Remoto, Aprendizagem, Graduação, Educação Musical, Pandemia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. “Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”, 2020. **EmRede** - Revista de Educação a Distância, vol. 7, n. 1, 15, 257-275, maio de 2020.

BARROS, F. M. H. Educação musical, tecnologias e pandemia. **OuvirOUver**, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020.

BERNABÉ, María del Mar; ANDREU, Roberto Cremades. Sociedad del conocimiento, capital intelectual y educación musical en el siglo XXI. **Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical** - RECIEM, v. 14, p. 47–59, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RECI/article/view/53380>>. Acesso em: 02/06/2022

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n ° 13.979, de 2 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2020. Edição 27, Seção 1, p1. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei13979_2020.htm. Acesso em : 22 /08/2021

BELTRAME, J. A. A. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. Congresso da Nacional de Ed. Musical **ABEM**, 2017. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/tedum/contents/paginas/publicacoes-1/2017/educacao-musical-online-e-semipresencial>. Acesso em: 22 /05/2022

CUERVO, L., SANTIAGO, Pedro R.B. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música, p. 357-378. **Revista Música**, v. 20 n. 2 – Dossiê Música em Quarentena Universidade de São Paulo, dezembro de 2020. ISSN 2238-7625. Disponível em: <file:///C:/Users/albav/Downloads/11831-2169-PB.pdf>. Acesso em: 28/03/ 2020.



COSTA, LP da. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na prática pedagógica do professor de matemática do ensino médio. **Universidade Federal do Paraná, Curitiba, BR, 2017.**

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. (4th ed). São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Viviane; LOURO, Fabiana dos Santos; DUARTE, Plinio Gladstone (2020). O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas, p. 379-396. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/index>. Acesso em: 03/06/2021.

KORNILOV, Iurii; DANILOV, D.A.; KORNILOVA Alla, G; GOLIKOV, Aleksei I.; GOSU, Ilya B. Diferentes Abordagens para o Desenvolvimento da Aprendizagem Online no Ensino Superior. *Objetivos e Representações*, 8 (SPE3), e706. Rev (2020). Disponível em: <https://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/706/1053>. Acesso em: 21 /08/2022

MILETTO, Evandro et al. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. P.A. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/09-educacao_musical.pdf>. Acesso em: 12/07/2022.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.